

USO DO CBD NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA EM CÃES E GATOS

Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária, 1ª edição, de 28/04/2021 a 30/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-98-3

PAGNUSSAT; Angela Aparecida¹

RESUMO

A epilepsia é uma patologia neurológica comum em cães, onde ocorrem crises epiléticas recorrentes e involuntárias, com ou sem perda de consciência.). As crises possuem intervalos regulares podendo ser de semanas ou meses. Conforme avança a idade, aumentam os episódios e estes acontecem com intervalos menores e com mais gravidade, quando estas continuam por período prolongado ou sofrem recorrência sem que haja intervalos de consciência e recuperação, define-se tal manifestação como *status epilepticus*, condição considerada emergência neurológica com risco de morte do paciente. O diagnóstico deve ser baseado na exclusão de outras possíveis doenças intra ou extracranianas que causem epilepsia, sendo levado em consideração o histórico do animal e de seus antecedentes. A declaração de consenso mais recente do American College of Veterinary Internal Medicine sobre o controle de convulsões em cães indica que o tratamento anticonvulsivante deve ser iniciado com fenobarbital ou brometo de potássio. No entanto, uma combinação de fenobarbital e brometo de potássio não tem sucesso em controlar as convulsões em aproximadamente 20% a 30% dos cães. A ineficácia e os efeitos adversos dessas drogas fizeram com que muitos donos de cães procurassem tratamentos alternativos, incluindo cannabis. Deste modo, o objetivo deste estudo é mostrar o potencial uso e eficácia do canabidiol no tratamento da epilepsia. Esta revisão bibliográfica teve como busca na literatura por meio da plataforma Pubmed, durante o mês de março de 2021. Foram relacionados ao tema na busca os artigos publicados até o momento com as palavras “canabidiol” e “epilepsia”. As substâncias isoladas de plantas do gênero *Cannabis* são chamadas de canabinóides. Os fitocanabinóides são compostos naturais de origem vegetal. Endocanabinóide é o termo usado para canabinóides de fontes naturais e não vegetais que são produzidos no corpo por estímulos fisiológicos. O Sistema Endocanabinoide é uma rede interneuronal composta pelos receptores celulares canabinóides CB1 e CB2, em interação com os endocanabinóides anandamida e 2- araquidonilglicerol, promovendo a homeostasia neuronal. Esse sistema pode ser modulado pelos fitocanabinóides THC e CBD. Ambos os compostos exercem função no sistema endocanabinoide, regulador fisiológico presente nos mamíferos apresentando potencial terapêutico, anti inflamatório, antitumoral, analgesia, antiemético, ansiolítico, antipsicótico e anticonvulsivante. O canabidiol não se liga aos receptores canabinóides do tipo 1, mas têm efeitos anti epilético por meio de outros mecanismos, incluindo ligação a certos canais de receptor potencial transiente, o que leva à diminuição da liberação de glutamato (um neurotransmissor excitatório principal), ativação de receptores 5-hidroxitriptofano e inibição da recaptação de adenosina. Um estudo recente demonstrou que a associação do uso do canabidiol a outras drogas anticonvulsivantes teve a diminuição de 50% nas atividades convulsivas em cães com a dose de 2.5 a 20mg / kg / dia. Entretanto, sugerem que doses mais altas podem ser necessárias para a eficácia do CBD. Até o momento, nenhum estudo

¹ Médica Veterinária pela PUCPR

com felinos mostrou a segurança e tolerabilidade de doses de CBD >4mg / kg / dia VO. Portanto, o CBD apresenta uma forma de tratamento alternativo para pacientes que são refratários aos tratamentos com drogas existentes e que apresentam efeitos colaterais.

PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol, , CBD, Epilepsia